UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CURSO LICENCIATURA LETRAS
ESPANHOL/PORTUGUÊS/MATEMÁTICA
COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA

Prof° Danilo de Souza Farias
Alunas (os): Leila Beattriz Bezerra Souza
Monise dos Santos Maciel
Taynara Tomé Viana
Vanessa Alves Martins

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

MONTEIRO
2024

INTRODUÇÃO

A didática, enquanto campo de estudo e prática pedagógica, passou por diversas transformações ao longo da história. O entendimento das mudanças e dos debates que moldaram a didática é fundamental para a análise das práticas educacionais contemporâneas. Nesse contexto, podemos refletir sobre as teorias pedagógica, como a tradicional, a renovada e a tecnicista. A respeito das influências de cada uma para a construção da didática, é possível demonstrar, através delas, como a didática crítica surge como uma alternativa contra-hegemônica.

CONTEXTO HISTÓRICO

Historicamente, a didática passou por diferentes fases, refletindo as mudanças sociais, culturais e econômicas de cada época. Os debates sobre o papel do educador, o conhecimento a ser transmitido e as metodologias a serem utilizadas têm sido centrais na construção desse campo. Selma Garrido Pimenta afirma em seu texto intitulado “As ondas críticas da didática em movimento resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal” que a partir da década de 1970, a produção acadêmica em educação no Brasil foi impulsionada pela criação de cursos de pós-graduação, que promoveram uma análise crítica da educação sob a perspectiva marxista e gramsciana, configurando um espaço de resistência à ditadura militar.

> Vários movimentos emergiram ou se fortaleceram no contexto das lutas pela redemocratização do país, como aqueles alinhados à Teologia da Libertação, aos sindicatos, à criação de partidos de esquerda, como o Partido dos Trabalhadores (PT), e de vários movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), dos profissionais da imprensa em torno da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e do direito em torno da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e tantos outros.

Esses movimentos históricos mostram como a didática foi remodelada e adaptada por diferentes redes de pensamento, influenciando diretamente nas aplicações em sala de aula. Podemos dividir as teorias didáticas em três manifestações: tradicional, renovada e tecnicista.

Inicialmente a teoria pedagógica tradicional destaca que a transmissão de conhecimento, é feita apenas pelo professor que exerce o papel de uma figura de autoridade em sala de aula, e que apenas o mesmo possui o pleno domínio da teoria e do aprendizado. Isso moldou a didática ao valorizar métodos expositivos e a memorização.

Enquanto a teoria renovada apresenta um foco maior na participação ativa do aluno, considerando suas particularidades e realidades, promovendo práticas mais interativas e colaborativas, influenciando a didática ao incentivar abordagens centradas no aluno, valorizando suas opiniões e contribuições de seus conhecimentos de mundo.

Por fim, a abordagem tecnicista introduziu uma visão de educação como processo técnico, destacando a eficiência e a sistematização, o que levou à criação de métodos didáticos mais padronizados e focados nos resultados. Cada uma dessas influências contribuiu para a evolução da didática, refletindo diferentes perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem.

A DIDÁTICA CRÍTICA COMO ALTERNATIVA CONTRA-HEGEMÔNICA

A didática crítica se insere nas tendências pedagógicas consideradas contra-hegemônicas ao desafiar as normas estabelecidas pela didática tradicional e tecnicista. Essa perspectiva propõe uma formação docente que não se limita a técnicas e métodos, mas que prioriza uma consciência e reflexão crítica sobre o processo educativo na construção da aprendizagem dos alunos conforme afirma Veiga (2004; 1994, p. 75):

> “A Didática Crítica busca superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitar os efeitos do espontaneísmo escolanovista, combater a orientação desmobilizadora do tecnicismo e recuperar as tarefas especificamente pedagógicas, desprestigiadas a partir do discurso reprodutivista.”

CONCLUSÃO

A evolução histórica da didática é marcada por diversos debates e tendências

que influenciaram as práticas pedagógicas ao longo do tempo. As teorias pedagógicas tradicionais, embora tenham contribuído para a construção da didática, muitas vezes restringiram o potencial crítico da educação. A didática crítica, ao emergir como uma proposta contra-hegemônica, oferece uma alternativa necessária para a formação de professores e a promoção de práticas pedagógicas que valorizem a autonomia, a reflexão e a transformação social.

REFERÊNCIAS

ZUCK, Débora Villetti; BORTOLOTO, Claudimara Cassoli. A didática nas teorias pedagógicas: fundamentos e contribuições da didática crítica na formação de professores e aproximações com a pedagogia histórico-crítica.

PIMENT, Selma Garrido. As ondas críticas da didática em movimento: resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal.